

# Reina a paz entre FH e ACM

Brasília - J. França

## Senador diz estar no "maior amor" com o presidente

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), comemorou ontem "estar em paz" com o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Só não fizemos sexo", ironizou o senador. Ela respondia ao **JORNAL DO BRASIL** se as suas divergências com Fernando Henrique a respeito do novo salário mínimo teriam motivado a carranca que fez durante a solenidade. "Eu não estava de cara feia. Pelo contrário. Estava no maior amor com o presidente", brincou o senador, sorrindo para Fernando Henrique.

Os presidentes da República e do Senado voltaram a conversar ontem, após mais de uma semana de diálogo interrompido, por causa da briga pela aprovação do novo salário mínimo. Fernando Henrique e Antonio Carlos se encontraram na inauguração do novo parque gráfico do jornal *Correio Braziliense*. "Ele já me explicou que vocês é que estão fazendo um inferno entre nós", justifi-



*Fernando Henrique e Antonio Carlos conversaram a sós em solenidade e se entenderam*

cou o presidente do Senado.

O presidente Fernando Henrique também mostrou que estava de bem com Antonio Carlos e até considerou "ingênua" uma pergunta sobre a possibilidade de o PFL ser considerado oposição caso seus parlamentares votem contra a medida provisória que fixou em R\$ 151 o novo salário mínimo. "Essa pergunta é muito ingênua."

Antonio Carlos e Fernando Henrique conversaram por alguns instantes numa sala reservada a autoridades. Antes, o senador estava com expressão fechada, mas, depois da conversa, saiu sorridente. "A medida provisória está marcada para ser votada no dia 26, mas acho que o presidente Fernando Henrique não concordou. Porém, continuamos conversando." O senador não quis re-

velar que tipo de entendimento seria possível para evitar um confronto entre o governo e o PFL, mas disse que as conversas vão prosseguir. "Isso é assunto nosso", explicou.

Ele confirmou que, como presidente do Senado, não deverá votar a medida provisória do salário mínimo. "Eu não voto, mas, se votasse, votaria a favor dos R\$ 180", frisou Antonio Carlos.